



## **VIOLÊNCIA E CRIMINALIDADE VIOLENTA NO ESTADO DE MINAS GERAIS E NA MESORREGIÃO NORTE DE MINAS<sup>1</sup>**

### **VIOLENCE AND VIOLENT CRIME IN THE STATE OF MINAS GERAIS AND IN THE MESOREGION NORTH OF MINAS GERAIS**

Dra. Marina de Fátima Brandão Carneiro – UNIMONTES – Montes Claros – Minas Gerais – Brasil

[marina.carneiro@unimontes.br](mailto:marina.carneiro@unimontes.br)

Gabriel Coelho Guedes – UNIMONTES – Montes Claros – Minas Gerais - Brasil  
[gabrielcguedes@outlook.com.br](mailto:gabrielcguedes@outlook.com.br)

Gabriel Valério Souza – UNIMONTES – Montes Claros – Minas Gerais - Brasil  
[gabrielvaleriosouzas@gmail.com](mailto:gabrielvaleriosouzas@gmail.com)

Lidiane Queiroz Silva – UNIMONTES – Montes Claros – Minas Gerais - Brasil  
[lydqs@hotmail.com](mailto:lydqs@hotmail.com)

Vitor Queiroz Lenoir – UNIMONTES – Montes Claros – Minas Gerais - Brasil  
[vitorqlenoir@bol.com.br](mailto:vitorqlenoir@bol.com.br)

#### **RESUMO**

Atualmente, violência e criminalidade violenta são fenômenos bastante alarmantes que têm despertado preocupação de diferentes segmentos da sociedade. O objetivo deste trabalho é analisar a evolução espaço-temporal das ocorrências dos crimes violentos, geradores de insegurança pública, no Estado de Minas Gerais e na Mesorregião Norte de Minas, no período de 2012 a 2018. A abordagem metodológica privilegiou um estudo de caráter analítico-descritivo à luz de literatura especializada sobre o tema, bem como coleta de dados quantitativos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019) e dados do Registro de Eventos de Defesa Social/Secretaria de Estado de Segurança Pública (REDS/SESP/MG). Os resultados sugerem que os crimes violentos não ocorrem aleatoriamente no tempo e no espaço e que os números de registros de ocorrências e/ou taxas de crescimento e de crimes por 100 mil habitantes, tanto em Minas quanto na Mesorregião Norte de Minas, são correlatos à concentração de população, acelerado processo de urbanização, indicadores socioeconômicos, privações e desigualdades, além de deficiência de infraestrutura e facilidade de acesso às redes de comunicações e ao tráfico de drogas ilícitas.

**Palavras-chave:** Violência. Crimes violentos. Evolução espaço-temporal. Insegurança pública.

---

<sup>1</sup> Este Trabalho faz parte do Projeto de Pesquisa “Geografia da Violência: *espacialidade da criminalidade violenta e segurança pública na Região Norte de Minas Gerais*”, em andamento.

---

## ABSTRACT

Nowadays, violence and violent crime are quite alarming phenomena that have aroused concern from different segments of society. The objective of this study is to analyze the space-temporal evolution of violent crime occurrences, generating public insecurity, in the State of Minas Gerais and in the Mesoregion North of Minas Gerais, from 2012 to 2018. The methodological approach favored an analytical-descriptive study in the light of specialized literature on the subject, as well as quantitative data collection from the Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019) and data from the Registro de Eventos de Defesa Social/Secretaria de Estado de Segurança Pública (REDS/SESP/MG). The results suggest that violent crimes do not occur randomly in time and space and that the numbers of records of occurrences and/or rates of growth and crimes per 100,000 inhabitants, both in Minas Gerais and in the Mesoregion North of Minas Gerais, are related to population concentration, accelerated process of urbanization, socioeconomic indicators, deprivations and inequalities, in addition to infrastructure deficiency and ease of access to communications networks and illicit drug trafficking.

**Keywords:** Violence. Violent crime. Space-temporal evolution. Public insecurity.

---

## INTRODUÇÃO

Atualmente a violência e a criminalidade são temas cada vez mais debatidos, tanto no cenário nacional quanto mundial, pois com a mesma intensidade com que as sociedades desenvolvem-se, estes fenômenos tendem a crescer atingindo os indivíduos da sociedade sem distinção de etnia, classe de renda ou religião (CARNEIRO, 2016).

Nas últimas décadas, os estudos de diversos pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento e, especialmente, de muitos geógrafos têm contribuído para o debate através da identificação de padrões específicos na distribuição espacial da violência considerando um conjunto maior de variáveis, uma vez que seus condicionantes (socioeconômicos, demográficos e ambientais) adquirem relevância diferenciada de acordo com o local onde são analisados (BATELLA; DINIZ, 2010; BEATO FILHO, 2012; CARNEIRO, 2016; DINIZ; BATELLA, 2004, 2006).

Portanto, a violência constitui um dos principais estimuladores do sentimento de insegurança pública, mudando hábitos e comportamentos da sociedade e está, cada vez mais, presente no cotidiano, tanto nos grandes quanto nos pequenos centros urbanos brasileiros. Por estar inserida, geralmente, no contexto urbano, a criminalidade violenta também pode ser tratada como criminalidade urbana violenta, onde não há mais “o sabor pela vida exterior, interioriza-se, e o que se busca, desesperadamente é a segurança e a defesa” (ODÁLIA, 1985, p.10).

---

Considerando o caráter multidisciplinar do tema, trazer uma nova perspectiva de compreensão e de análise a seu respeito nem sempre consegue abarcar o problema como um todo. Entretanto, a relação violência-criminalidade e, especialmente, a criminalidade violenta, a qual engloba os homicídios, latrocínios, roubos, estupros, os crimes relacionados ao tráfico de drogas ilícitas e acidentes de trânsito, tem se tornado mais visível e adquirido prioridade nas discussões e pesquisas, uma vez que tem chamado mais atenção pelas altas taxas da violência interpessoal (CARNEIRO, 2016).

A partir do acelerado processo de urbanização, onde uma parcela significativa da população não encontra um lugar social de inclusão, está o cerne das determinantes da violência e da criminalidade, especialmente nos espaços urbanos. Estes fatos favoreceram transformações nas relações interpessoais, nos hábitos, no padrão comportamental e cultural da população, cada vez mais urbanizada.

Além disso, essas transformações foram reforçadas pela ampliação do acesso à informação e formação de redes sociais cotidianas, cada vez mais articuladas conforme a densidade populacional de diferentes áreas do espaço urbano regional. Essas transformações refletem as mudanças nos laços de solidariedade, práticas, comportamentos e a constituição de novos valores que foram incorporados e fortalecidos com a urbanização e a chegada de novos migrantes em todo o território brasileiro. Tais fatos são bastante perceptíveis, tanto no Estado de Minas Gerais quanto na Mesorregião Norte de Minas, o que contribuiu para a escolha destes recortes espaciais para a elaboração deste trabalho.

Neste contexto, as novas formas de comunicação, fluxos de informações e influências, principalmente com e entre pessoas envolvidas com a prática de crimes, além de oportunidades criadas pelo aumento da demanda do mercado de drogas ilícitas pode ter contribuído para o envolvimento de pessoas comuns na comercialização e consumo de drogas, atraídas pelo sucesso financeiro imediato de alguns traficantes e a necessidade de custear o vício, especialmente dos mais jovens. Tudo isto, possibilitou o estabelecimento de uma relação direta com o crescimento da criminalidade violenta, tanto no Estado de Minas Gerais quanto na Mesorregião Norte de Minas.

---

Portanto, o estudo da evolução do fenômeno da violência e da criminalidade violenta no Estado de Minas Gerais e na Mesorregião de Norte de Minas se justifica pela necessidade de se compreender o comportamento espaço-temporal destes fenômenos, além de tratar-se de um tema ainda pouco pesquisado pela Geografia local/regional.

Outro aspecto relevante se deve à dinâmica do rápido e desordenado processo de urbanização regional, proporcionados pelo processo desenvolvimentista, a partir dos anos de 1970, o qual favoreceu o agravamento das desigualdades socioeconômicas e as transformações das bases culturais até então típicas de populações de pequenas cidades interioranas, passando para comportamentos típicos de cidade grande, com destaque para o aumento da violência.

Portanto, este artigo traz uma breve discussão da dinâmica da violência e a criminalidade violenta, tendo como principal objetivo analisar a evolução espaço-temporal das ocorrências dos crimes violentos, geradores de insegurança pública, no Estado de Minas Gerais e na Mesorregião Norte de Minas, no período compreendido entre 2012 a 2018.

Para o desenvolvimento desse estudo e atingir o seu objetivo, a abordagem metodológica privilegiou um estudo de caráter analítico-descritivo à luz de literatura especializada sobre o tema, a coleta de dados quantitativos do Censo Demográfico de 2010 e as Estimativas de População do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), bem como coleta dos dados das estatísticas criminais, series temporais coletadas e registradas de forma sistemática e contínua no período de 2012 a 2018, disponíveis no Registro de Eventos de Defesa Social/Secretaria de Estado de Segurança Pública de Minas Gerais (REDS/SESP/MG), que considera como crimes violentos as ocorrências de homicídios consumados e tentados, roubos consumados, sequestro e cárcere privados consumados, extorsão mediante sequestro, estupros consumados e estupros tentados, estupros de vulneráveis consumados e tentados. A compilação e sistematização das informações culminaram com a elaboração do mapa de localização da Mesorregião Norte de Minas no Estado de Minas Gerais, e a organização dos dados criminais em tabelas e gráfico possibilitou uma análise sistemática do objeto de estudo e a produção final do trabalho.

---

Assim, o trabalho encontra-se estruturado em três seções, além desta introdução e das considerações finais. A primeira seção apresenta um contexto teórico sobre violência e criminalidade violenta, segundo o entendimento de alguns estudiosos sobre o tema. A segunda seção trata de uma breve caracterização do Estado de Minas e da Mesorregião Norte de Minas, relevante para as análises do objeto do estudo e a terceira seção consiste na apresentação dos resultados das análises sobre as ocorrências das diferentes naturezas de crimes e dos crimes violentos no espaço Mineiro e no Norte de Minas, a partir da aplicação de algumas técnicas estatísticas.

### **VIOLÊNCIA E CRIMINALIDADE VIOLENTA, CONTEXTO TEÓRICO**

Para a fundamentação desse estudo utilizamos um referencial teórico que enfoca conceitos de violência e criminalidade violenta do ponto de vista de autores pesquisadores sobre tais temas, especialmente das áreas das ciências geográficas, sociológicas e criminológicas, a partir do qual buscamos entender a evolução dos crimes violentos no Estado de Minas e na Mesorregião Norte de Minas no período de 2012 a 2018.

A violência é um problema complexo e pode ser considerado como multifacetado, na medida em que são várias as formas como o comportamento violento pode ser expresso ou se manifestar, daí podermos falar em violências, no plural. Além disso, as violências se constituem em um dos principais desencadeadores do sentimento generalizado de insegurança pública, mudando hábitos e comportamentos.

As violências se expressam de diversas maneiras, incluindo a criminalidade, as violências políticas, as violências econômicas, as violências intrafamiliares, e as violências comuns (decorrentes de múltiplas causas, da deterioração da cidadania), as violências no trânsito e a insegurança pública. A violência se apresenta, também, como uma relação social caracterizada pela agressão contra a integridade física, psicológica, simbólica ou cultural de indivíduos ou grupos sociais. Todas estas violências podem existir de formas inter-relacionadas. Além disto, de acordo com Crettiez (2011, p. 11), “é antes de tudo a intenção da vontade do outro, geradora de sofrimento, que deve ser

---

levada em conta para definir a violência”. Nesse sentido, o entendimento da violência como um fenômeno social e político, produto de um contexto e de uma luta de poder “entre atores que perseguem interesses divergentes e possuem recursos diferentes” (CRETTEZ, 2011, p. 10 *apud* CARNEIRO, 2016).

Em suas manifestações, a violência destrói as coesões sociais, rompe com as normas jurídicas, e perturba o desenvolvimento normal das atividades econômicas, sociais e políticas de uma determinada sociedade. Conforme Feghali (2006), “o sistema de valores e das relações sociais sofre mudanças, alterando comportamentos coletivos e individuais, colocando em xeque a interação pela alteridade, em que um não se reconhece no outro”.

De acordo com a definição proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a violência é:

O uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar uma lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação. (OMS, 2002, p. 5).

De ponto de vista de Marcondes Filho (2001, p. 22) a violência “organiza as relações de poder, de território, de autodefesa, de inclusão e exclusão”. Enquanto Diniz (2014) afirma que, a violência se caracteriza como qualquer constrangimento físico ou mental que aflige o ser humano.

Diferentemente do termo crime, fenômeno singular, com suas particularidades, a criminalidade é um fenômeno social na sua dimensão mais ampla, permitindo o estabelecimento de padrões através da constatação de regularidades e cortes, de acordo com Melgaço (2005, p. 17, *apud* CARNEIRO, 2016).

Neste sentido, o crime violento é inerente aos crimes que “encerram maior violência e, portanto, geram um clima de medo e de insegurança na população” (MASSENA, 1986). A definição de crime violento é entendida como “aquele que envolve uma violência predatória e que se realiza através de um contato direto entre o criminoso e a vítima” (MASSENA, 1986, *apud* BATELLA, 2008, p. 30).

---

Neste contexto, Diniz e Ribeiro (2005) dizem que, por sua gravidade, dimensão e impacto, os crimes violentos são facilmente reconhecidos pelas pessoas, o que torna sua definição e classificação mais apurada.

Atualmente, a vitimização por homicídio representa um dos principais expoentes do fenômeno da criminalidade violenta pela gravidade das altíssimas taxas de homicídios apresentadas pelos estados e municípios brasileiros. Os homicídios respondem a etiologias diferentes, desde brigas e crimes passionais até eventos relacionados a disputas por terras, passando pelo latrocínio ou os conflitos entre os membros de organizações criminosas. Podem, também, ser fruto da ação de pistoleiros, traficantes ou grupos de extermínio (CANO e RIBEIRO, 2007 *apud* CARNEIRO, 2016).

Do ponto de vista de Beato Filho,

[...] na perspectiva de uma teoria macrossocial da criminalidade e violência, o interesse recai sobre os fatores de risco que predispõem ao crime, tais como a concentração da pobreza, as estruturas de oportunidades à disposição de populações excluídas, o declínio do capital social ou a socialização de gênero. Mais recentemente, [...] o interesse tem se deslocado para fatores de natureza ambiental e situacional que podem colaborar com a ocorrência de crimes. [...] Paralelamente aos desenvolvimentos de teoria social, abordagens oriundas da psicologia social e da biologia [...], têm se interessado pelas características individuais como fatores predisponentes. (BEATO FILHO, 2012, p. 28-29).

Neste contexto, percebemos que o macroambiente social brasileiro caracterizado por um processo de mudanças rápidas e profundas, como o acelerado processo de urbanização ocorrido nas últimas décadas, associado a sucessivos ciclos de crise macroeconômica, constituem um ambiente propício à emergência da violência urbana e da criminalidade. Verificamos que as mudanças não eliminaram a pobreza, nem reduziram os graus de concentração de renda e riqueza e de desigualdade. O forte sentimento de privação relativa, exacerbado pela redução das oportunidades de mobilidade social nas últimas décadas, eleva a tensão urbana e o grau de ressentimento social, poderosos elementos propiciadores da violência e da criminalidade (ABRANCHES, 1994, p. 144).

Hoje, a criminalidade se torna progressivamente mais violenta e organizada. De acordo com pesquisadores adeptos da criminologia, esta categoria caracteriza toda

---

violência que é sancionada pela lei e é reprimida pelo Estado e sociedade. O conjunto de delitos pré-determinados pela esfera jurídica e lógica legislativa penal vigente caracteriza os tipos de violência criminalizada. Na maioria dos casos, as práticas delituosas são registradas pelas ocorrências policiais, que utilizam critérios estabelecidos pelo Código Penal Brasileiro.

É importante salientar que, geralmente, por estar inserida no contexto urbano, a criminalidade violenta também pode ser tratada como criminalidade urbana violenta. As violências que se desenvolvem nas cidades, a denominada violência urbana, possuem atores, formas e motivos variados. Cada uma emerge de cenários sociais particulares, a família, a escola, o bairro etc (KAWAMOTO, 2010).

A violência urbana abarca formas de comportamento social desviante, transgressor e de rebeldia, relacionadas à desorganização social – *anomia*, associadas à tensão urbana, às contradições sociais da convivência, à medida que as cidades crescem e se tornam mais complexas.

No que se refere à expressão “violência urbana”, Souza (2000, p. 52) diz que devemos reservá-la para:

[...] as diversas manifestações da violência interpessoal explícita que, além de terem lugar no ambiente urbano, apresentem uma conexão bastante forte com a “espacialidade urbana” e/ou com problemas e estratégias de sobrevivência que revelam ao observador particularidades ao se concretizarem no meio citadino, ainda que não sejam exclusivamente “urbanos” [...].

A violência urbana, também, consiste em um tipo de violação da lei penal, principalmente na prática de crimes diversos contra pessoas (estupros, assassinatos, roubos e sequestros) e contra o patrimônio público e privado, influenciando de forma negativa o convívio entre as pessoas e a qualidade de vida nos centros urbanos.

Um dos principais fatores que gera a violência urbana está relacionado, especialmente, ao rápido e intenso processo de urbanização, o qual contribui para o crescimento acelerado e desordenado das cidades, sem infraestrutura adequada e serviços acessíveis a todos os habitantes. Como consequências surgem graves problemas sociais como desigualdade de renda, fome, miséria, desemprego e

---

marginalização, que associados à ineficiência das políticas de segurança pública contribuem para o aumento dos atos de violência.

Assim, entendemos como violência urbana o fenômeno social de comportamento transgressor e agressivo, apresentado pelo conjunto dos cidadãos ou indivíduos, que se desencadeia em consequência das condições de vida e convívio nos espaços urbanos. A violência urbana se desenvolve em um sistema de relações desiguais, determinada localmente por valores sociais, culturais, econômicos, políticos e morais de uma sociedade, onde as noções de segurança e de vida comunitária são substituídas pelo sentimento de insegurança e pelo isolamento que o medo impõe.

É importante destacar que as redes de relações que se estabelecem no ambiente urbano e a configuração urbana, sua deficiência de infraestrutura básica e de serviços, são os elementos centrais na desorganização social dos lugares e das comunidades, bem como na estrutura de oportunidades para a ocorrência de diversas formas de crimes. Desta forma, Beato Filho destaca que:

[...] variáveis como índice de desigualdade econômica, estrutura populacional, englobando total da população e densidade populacional, e índice de desemprego estão associados significativamente aos homicídios, por exemplo. Ou que estruturas urbanas como densidade populacional e circulação de renda e riqueza estão relacionadas aos crimes contra o patrimônio. (BEATO FILHO, 2012, p. 147-148).

Este autor (2012, p. 61) afirma que, crimes contra o patrimônio estão positivamente associados aos municípios mais desenvolvidos, ao passo que crimes contra a pessoa encontram-se nas cidades menos desenvolvidas.

O tráfico e o aumento do consumo de drogas ilícitas trouxeram maior violência ao espaço urbano com a introdução de armas para proteção do negócio e pelas disputas entre quadrilhas pelo domínio territorial. Estas atividades atraem especialmente os jovens, principalmente das camadas de renda mais baixas, seduzidos pelas oportunidades de prestígio e visibilidade social que configura novas formas de poder naquele universo social. (ZALUAR, 1998; SOARES, 2000, *apud* BATITUCCI; CRUZ; RIBEIRO, 2005).

---

Portanto, distintas teorias socioespaciais que se dedicam a analisar a criminalidade violenta podem contribuir para a compreensão do padrão de distribuição desse fenômeno nas duas áreas objeto desse estudo.

Neste sentido, conforme apresentado por Carneiro (2016), Cohen e Felson (1979) destacam o contexto de oportunidades como fator que favorece a criminalidade, enquanto Melgaço (2005) sustenta que esse fenômeno seria resultado do atrito causado pela interação entre a solidariedade orgânica (lugar) e organizacional (redes).

Gomes (2016) destaca que no atual momento histórico, social e espacial, as argumentações de Merton e Beato Filho (1968, 2012) se fortalecem, ao contextualizar na mudança do padrão cultural da pós-modernidade, principalmente, quando se observa como os indivíduos se relacionam e como o materialismo passa a orientar sua postura que, por meio da ostentação e das posses, elegeram no consumo a idealização de um padrão a ser buscado e alcançado a qualquer custo.

Porém, desorganização social, desigualdades, privações, exclusão social e uso de meios ilegítimos para alcançar objetivos pessoais são variáveis frequentes em abordagens teóricas que guardam maior relação com o espaço e os seus indicadores prevalentes e podem explicar a existência de um padrão espacial da criminalidade em diferentes períodos de tempo. O padrão espacial de distribuição desses crimes varia de acordo com o período observado.

## **VIOLÊNCIA E CRIMINALIDADE VIOLENTA**

### **Estado de Minas Gerais: breves considerações**

O Estado de Minas Gerais faz parte da Região Sudeste do Brasil juntamente com São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, apresenta área de aproximadamente 586.522,122 km<sup>2</sup> e com uma população estimada de 21.040.662 habitantes (IBGE, 2018) é o segundo Estado brasileiro em concentração populacional, se encontra no grupo de estados com maior grau de urbanização, em torno de 85%. A mudança do padrão produtivo agropecuário para industrial, a partir da década de 1960, refletiu na

distribuição populacional e nos padrões culturais da sociedade mineira nos últimos anos.

Minas Gerais ocupa o 9º lugar no Brasil quanto ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), com o índice de 0,731, considerado alto. A dimensão que mais contribuiu para o IDH de Minas é a Longevidade, com índice de 0,838, seguida de Renda, com índice de 0,730 e de Educação com índice de 0,638, porém, 6% de sua população ainda são analfabetas e 21% estão abaixo da linha de pobreza (IBGE, 2017).

Minas Gerais se caracteriza por uma acentuada disparidade cultural, econômica e social entre as 12 Mesorregiões que constituem seu território. As desigualdades socioeconômicas e regionais expressam a heterogeneidade do Estado. Assim, as regiões Central, Metropolitana, Triângulo Mineiro e Sul de Minas concentram maior prosperidade e desenvolvimento socioeconômico, apesar de ainda apresentarem manchas de fortes desigualdades, enquanto as regiões do Jequitinhonha, Mucuri, Norte de Minas e Vale do Rio Doce continuam como as regiões menos desenvolvidas, com altos índices de pobreza e desigualdade (CARNEIRO, 2016).

**Figura 1 – Mapa das Mesorregiões e Microrregiões de Minas Gerais destacando a Mesorregião Norte de Minas**



Fonte: Adaptado do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2010.

---

## Mesorregião Norte de Minas

A Mesorregião do Norte de Minas é uma das doze Mesorregiões de Minas Gerais (estabelecidas pelo IBGE em 1992) e é formada, desde 1996, pela união de 89 municípios, agrupados em sete Microrregiões, quais sejam: Bocaiúva, Grão Mogol, Janaúba, Januária, Montes Claros, Pirapora e Salinas. Entre estas, a Microrregião economicamente mais desenvolvida é a de Montes Claros, composta por 22 municípios. Localiza-se ao norte do Estado de Minas Gerais, ocupando uma área de aproximadamente 128.489,58 km<sup>2</sup>, com uma população estimada de 1.713.650 habitantes, de acordo com o IBGE, em 2018 (FIG. 1). Apresenta uma variação do Índice de Desenvolvimento Humano entre “baixo” e “alto”, ou seja, o município com a menor IDH-M é Fruta Leite, com índice de 0.544 (baixo) e apenas os municípios de Montes Claros (0,770), Pirapora (0.731) e Bocaiúva (0.700) apresentam índice considerado “alto”.

Esta região está quase totalmente inserida histórica, física e culturalmente no panorama nordestino e se individualiza pelos seus aspectos físico-geográficos (zona de transição de clima tropical semiúmido/semiárido, vegetação de cerrado/caatinga) e pelos baixos indicadores socioeconômicos, com uma economia de forte base agropecuária de baixo desempenho, que, mesmo sendo foco de políticas públicas de incentivo ao desenvolvimento a partir dos anos de 1960, através da implementação do processo desenvolvimentista, cuja mola propulsora foi a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE, não conseguiu superar sua condição de periferia no contexto estadual.

Portanto, a grande extensão territorial do Estado de Minas Gerais favorece um quadro geográfico diversificado, heterogêneo e, aliado a fatores socioeconômicos, diversidade sociocultural e de exclusão podem condicionar uma sociabilidade violenta e geograficamente desigual, evidenciando diferentes padrões de violência e criminalidade violenta.

Nesse contexto, a violência é fenômeno que tem se tornado motivo de preocupação por todos os segmentos da sociedade, pois é um tema que ocupa a vida

---

pública. Atualmente, a violência não possui um *locus* específico, abrangendo os países desenvolvidos, em desenvolvimento e subdesenvolvidos, metrópoles, grandes, médias e pequenas cidades, o centro e a periferia, está presente tanto nos bairros mais sofisticados quanto nas favelas, bem como nas áreas rurais, perpassando pelas diversas classes sociais.

Observamos vários tipos e formas de violência, tais como: roubos, furtos, assassinatos, sequestros, atentados, terrorismo, guerras, violência física, sexual, psicológica, tortura (muito praticada por regimes autoritários e ditatoriais), violência policial, dentre outras. Hoje, até mesmo a arquitetura demonstra o medo da violência, através das casas com muros altos, cercas elétricas, condomínios fechados, sem nenhuma ou pouca visibilidade para a rua, com cães de guarda, alarmes e circuito interno de câmeras de TV/vídeos etc. Porém, nos bairros mais pobres e favelas, ainda que haja vida comunitária, a violência é exposta, não fica escondida por cercas e muros, (CARNEIRO, 2016). O espaço Mineiro e o Norte de Minas fazem parte deste contexto.

Entretanto, ressaltamos que as dificuldades em relação à mensuração da criminalidade são inúmeras e variadas, incluindo as cifras obscuras, o sub-registro e as reduzidas series temporais coletadas de forma sistemática e contínua, bem como deficiências de ordem tecnológica e de qualificação do pessoal encarregado de coletar e organizar essas informações, especialmente em algumas regiões do país. Além disso, grande parte das pessoas agredidas, violentadas, não faz o registro de ocorrência do crime junto à polícia, por várias razões de ordem pessoal ou, mesmo, por não confiarem na atuação policial (BEATO FILHO, 2012, *apud* CARNEIRO, 2016).

Diante desses preocupantes fenômenos da atualidade, este trabalho analisa a evolução espaço-temporal da violência e criminalidade violenta no Estado de Minas Gerais e na Mesorregião Norte de Minas, cujos resultados serão apresentados a seguir.

## **EVOLUÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL DA CRIMINALIDADE VIOLENTA**

---

## **Caminhos para a análise dos dados**

Como não existe uma padronização de critérios para classificação das diversas naturezas de crimes, análises comparativas exigem esforços consideráveis na compatibilização das informações acessíveis. Neste estudo adotamos como referência para analisar a evolução da criminalidade violenta no Estado de Minas Gerais e na Mesorregião Norte de Minas, no período de 2012 a 2018, a classificação da Secretaria de Estado de Defesa Social – SEDS, a partir da nova metodologia adotada pela Secretaria em 2012, a qual considera como crimes violentos o grupo composto pelas seguintes naturezas criminais: homicídio consumado; homicídio tentado; roubo consumado; estupro consumado e estupro tentado; estupro de vulnerável consumado e estupro de vulnerável tentado; extorsão mediante sequestro e sequestro e cárcere privado.

Convém destacar que os principais resultados obtidos pela pesquisa se deram a partir das análises dos dados estatísticos registrados em anos completos obtidos no Registro de Eventos de Defesa Social (REDS/SESP, MG – 2019), referentes ao período de 2012 a 2018.

Tomando os primeiros cinco anos (2012-2016), as ocorrências registradas pela REDS/SESP, MG mostram que os maiores números absolutos e respectivas taxas de crimes violentos por 100 mil habitantes, definido pela razão entre o número de registros de crimes violentos e o tamanho da população, foram localizados em seis das 12 mesorregiões, sobretudo na Região Metropolitana, em Belo Horizonte, Betim e Contagem; nas regiões do Triângulo Mineiro; Norte de Minas; região Oeste; Zona da Mata e Sul de Minas.

Na Mesorregião Norte de Minas, entre os 89 municípios destacam 15 municípios, representando 16,85% do total, quais sejam: Montes Claros, Pirapora, Janaúba, Várzea da Palma, Jaíba, Buritizeiro, Taiobeiras, Porteirinha, Januária, Espinosa, Bocaiúva, Salinas, Nova Porteirinha, Manga e São Francisco, que apresentam os maiores números absolutos de registros de ocorrências de crimes violentos no período do estudo. O Vale do Jequitinhonha, Campo das Vertentes e Vale do Mucuri possuem índices baixos ou baixíssimos. Dentre as modalidades de crimes, os roubos consumados são os que

apresentam maior heterogeneidade na distribuição espacial, enquanto os homicídios e estupros são os que se encontram mais homogeneamente concentrados.

### **Análises e descrição dos resultados**

No Estado de Minas, os somatórios dos números de ocorrências da criminalidade violenta por natureza ou modalidade de crime, mostram que os registros apresentam valores muito expressivos de acordo com os dados apresentados na Tabela 1. Observamos que os roubos consumados se destacam, com o total de registros de 723.721 ocorrências no período do estudo, com taxa básica de crescimento positivo em torno de 26,91%, seguidos pelos homicídios tentados, com 35.153 registros e taxa de crescimento negativo igual a – 37,20% e os homicídios consumados, com um total de 27.028 ocorrências e taxa negativa de – 24,20%, além dos registros dos estupros de vulneráveis consumados em torno de 21.049 ocorrências, com taxa básica de crescimento positiva no valor de 65,23% e os estupros consumados com o total de 11.369 registros, porém com taxa de crescimento negativa de – 29,93%.

**Tabela 1 – Crimes Violentos, por natureza, no Estado de Minas Gerais – 2012 a 2018**

<b>ANOS</b>	Estupro Consumado	Estupro de Vulnerável Consumado	Estupro de Vulnerável Tentado	Estupro Tentado	Extorsão Mediante Sequestro Consumado	Homicídio Consumado	Homicídio Tentado	Roubo Consumado	Sequestro e cárcere Privado Consumado
<b>2012</b>	2.095	2.111	254	770	129	3.889	5.419	60.281	348
<b>2013</b>	1.737	4.152	221	534	149	4.188	5.872	132.846	361
<b>2014</b>	1.504	2.577	256	500	118	4.128	5.854	93.241	391
<b>2015</b>	1.460	2.606	261	447	91	4.024	5.170	114.332	335
<b>2016</b>	1.527	2.792	85	388	91	4.034	5.060	132.286	345
<b>2017</b>	1.578	3.323	219	382	60	3.817	4.375	114.231	329
<b>2018</b>	1.468	3.488	212	353	81	2.948	3.403	76.504	281
<b>Total</b>	<b>11.369</b>	<b>21.049</b>	<b>1.608</b>	<b>3.374</b>	<b>719</b>	<b>27.028</b>	<b>35.153</b>	<b>723.721</b>	<b>2.390</b>
<b>Taxa cresc.%</b>	<b>- 29,93</b>	<b>65,23</b>	<b>- 16,54</b>	<b>- 54,16</b>	<b>- 37,21</b>	<b>- 24,20</b>	<b>- 37,20</b>	<b>26,91</b>	<b>- 19,23</b>

**Fonte:** Adaptada do Registro de Eventos de Defesa Social (REDS) /SESP, MG – 2019.

Os crimes de estupros e estupros de vulneráveis tentados, os sequestros e cárceres privados consumados e as extorsão mediante sequestros consumados, tanto em Minas Gerais quanto no Norte de Minas tiveram registros menores, mas bastante significativos para o conjunto das regiões. Todas as modalidades de crimes oscilaram apresentando ascensão e redução ao longo dos anos, no período de 2012 a 2018, exceto

os estupros de vulneráveis consumados que tiveram aumento nos registros de 2012 para 2013, reduzindo em 2014 e voltando a crescer de forma continuada até 2018 (TAB. 1 e 2).

**Tabela 2 – Crimes Violentos, por natureza, na Mesorregião Norte de Minas – 2012 a 2018**

ANOS	Estupro Consumado	Estupro de Vulnerável Consumado	Estupro de Vulnerável Tentado	Estupro Tentado	Extorsão Mediante Sequestro Consumado	Homicídio Consumado	Homicídio Tentado	Roubo Consumado	Sequestro e cárcere Privado Consumado
2012	85	143	22	23	5	279	389	2.757	8
2013	109	216	20	28	4	256	421	3.748	18
2014	81	154	19	31	3	242	414	4.112	15
2015	92	213	28	32	3	291	390	5.802	16
2016	106	218	11	29	1	334	408	7.268	22
2017	118	264	16	34	0	249	315	5.601	14
2018	106	296	14	19	1	162	238	3.513	12
<b>Total</b>	<b>697</b>	<b>1.504</b>	<b>130</b>	<b>196</b>	<b>17</b>	<b>1.813</b>	<b>2.575</b>	<b>32.801</b>	<b>105</b>
Taxa cresc. %	24,71	106,99	- 36,36	- 17,39	- 80	- 41,94	- 38,82	27,42	50,00

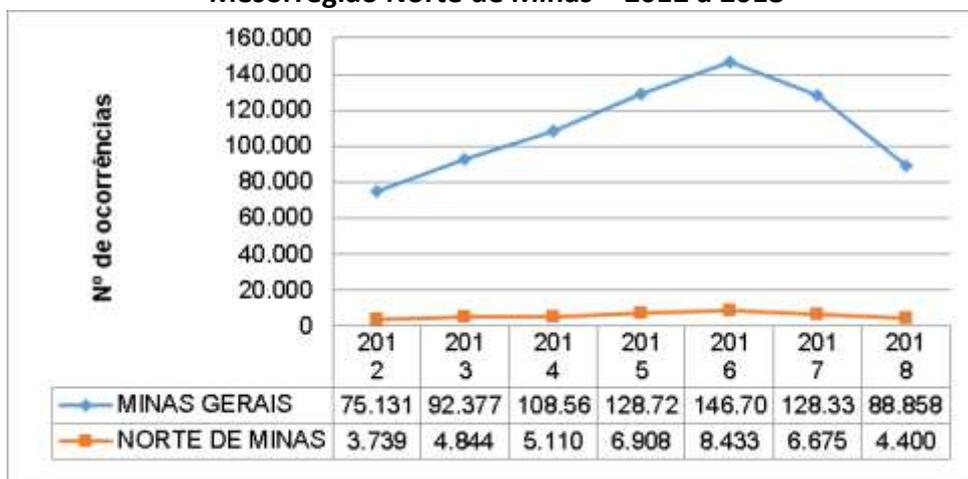
Fonte: Adaptada do Registro de Eventos de Defesa Social (REDS) /SESP, MG – 2019.

A Mesorregião Norte de Minas apresentou o mesmo padrão de registros de ocorrências dos crimes violentos, por natureza, verificado no Estado de Minas, ou seja, em primeiro lugar os roubos consumados com 32.801 casos, seguidos pelos homicídios tentados, com 2.575 registros e os homicídios consumados com 1.813 casos, enquanto os estupros de vulneráveis consumados tiveram 1.504 casos registrados e os estupros consumados foram 697 ocorrências. Quanto às taxas básicas de crescimento dessas naturezas de crimes violentos na Mesorregião, tiveram taxas positivas, em ordem crescente, os estupros consumados e roubos consumados (24,71% e 27,42% respectivamente), os sequestros e cárceres privados consumados, com taxa de 50,00% e, em destaque, os estupros de vulneráveis consumados com taxa 106,99%. As demais modalidades de crimes apresentaram taxas de crescimento negativas no período do estudo.

Conforme os dados apresentados na Figura 2 observa-se que, a exemplo de Minas Gerais, houve um contínuo aumento da criminalidade violenta na Mesorregião Norte de Minas, no período de 2012 a 2016, quando apresentou registros crescentes de ocorrências, ano a ano, com valores de 3.739, 4.844, 5.110, 6.908 e 8.433, com uma taxa

básica de crescimento em torno de 125,54%, bastante superior à taxa básica de crescimento mineiro, e com uma expressiva queda nas ocorrências registradas em 2017 (6.675 casos), continuando em queda em 2018 (4.400 ocorrências). Em Minas, a taxa básica de crescimento no período de 2012 a 2016 foi de 95,27%, apresentando registros absolutos crescentes neste período, sendo de 75.131 ocorrências em 2012, 92.377 em 2013, 108.569 em 2014, 128.726 em 2015 e 146.708 em 2016, e quedas expressivas em 2017 e 2018, com registros de 128.334 e 88.858 ocorrências, respectivamente.

**Figura 2 – Crimes violentos no Estado de Minas Gerais e na Mesorregião Norte de Minas – 2012 a 2018**



Fonte: Adaptada do Registro de Eventos de Defesa Social (REDS) /SESP, MG, 2019.

Conforme os dados apresentados na Tabela 3, as taxas dos crimes violentos por 100 mil habitantes em Minas Gerais no período de 2012 a 2016 foram de 214,21, 257,86, 296,27, 337,54 e 391,49, respectivamente, e as taxas de crimes por 100 mil habitantes foram equivalentes a 349,34 em 2018 e de 248,78 em 2018. Houve uma queda de 39,43% no período de 2016 a 2018.

Comparativamente, observamos que o crescimento nos números de registros de ocorrências no período de 2012 a 2016 no Norte de Minas foi bem maior que os registrados no Estado de Minas Gerais, quando as taxas de crescimento foram de 125,54% e 95,27%, respectivamente, uma diferença de 30,27%.

**Tabela 3 – Total e taxas por 100 mil habitantes de crimes violentos no Estado de Minas Gerais e na Mesorregião Norte de Minas no período de 2012 a 2018**

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
<b>MINAS GERAIS</b>	75.131	92.377	108.569	128.726	146.708	128.334	88.858
Taxas/100 mil hab.	214,21	257,86	296,27	337,54	391,49	349,34	248,78
<b>NORTE DE MINAS</b>	3.739	4.844	5.110	6.908	8.433	6.675	4.400
Taxas/100 mil hab.	232,75	291,83	305,27	411,13	500,14	391,83	258,46

**Fonte:** Adaptada do Registro de Eventos de Defesa Social (REDS) /SESP, MG, 2019.

Percebemos que no período de 2012 a 2016, a variação das taxas desses crimes por 100 mil habitantes se inseriu no intervalo entre 214,21 e 391,49 com crescimento de 82,76% em Minas Gerais, enquanto no Norte de Minas o aumento nas taxas desses crimes foi de 232,75 para 500,14 ocorrências por 100 mil habitantes, crescimento bastante preocupante de 114,88% (TAB. 3).

Com as análises, verificamos que os valores absolutos de registros de ocorrências e/ou taxas de crescimento e de crimes por 100 mil habitantes, tanto no Estado de Minas quanto na Mesorregião Norte de Minas estão relacionados aos principais fatores correlatos à criminalidade, isto é, populações absolutas, taxas de urbanização, indicadores socioeconômicos com grandes desigualdades, além de deficiência de infraestrutura e de acesso à rede de transportes, comunicações e ao tráfico de drogas ilícitas, nos últimos anos.

Ao correlacionarmos as diferentes modalidades de crimes violentos com as variáveis que buscam mensurar o contexto de oportunidades da ação criminosa, percebemos, pelos dados das tabelas, que, de modo geral, índices de correlação fortes e seus resultados são coerentes, ou seja, esperar-se-ia encontrar entre os municípios da mesorregião em níveis mais avançados de desenvolvimento econômico, maior intensidade de criminalidade. Entretanto, esse resultado possivelmente ocorreu em função da grande discrepância socioeconômica, populacional e nível de urbanização apresentada pelo município de Montes Claros em relação aos demais municípios da mesorregião.

As taxas de crimes violentos, na mesorregião, para os anos de 2012 a 2016 guardam relação positiva e forte com as variáveis PIB, Renda Per capita e IDHM, sendo

---

que a relação com a taxa de pobreza é negativa e mediana para o conjunto dos anos. Ressalte-se, ainda, que a taxa de crescimento do número de crimes violentos, no período em análise, também não apresenta resultados estatisticamente significativos com as variáveis socioeconômicas. Na maioria das vezes os crimes violentos estão presentes em cidades maiores da mesorregião, em que há presença significativa atividades de serviços, comércio varejista e de empresas, além de maior adensamento populacional.

Neste contexto, Silva (2020, p. 180), a citar Kelly (2000) e Glaeser e Sacerdote (1999), mostra que, de forma geral,

[...] isso se justifica devido os crimes contra o patrimônio apresentarem motivações econômicas enquanto os crimes contra a pessoa se explicam melhor pelas teorias de tensão e desorganização social. A urbanização é vista como um dos principais indutores de violência urbana o que pode favorecer a questão do anonimato e de baixo custo moral e, nesse sentido, Glaeser e Sacerdote (1999) apontam que regiões mais urbanizadas e com maior concentração de renda tendem a ter maiores taxas de crimes patrimoniais.

O avanço da criminalidade violenta nas áreas deste estudo, no período de 2012 a 2016, tem relação direta com a falta de políticas públicas e de investimentos em segurança. Entretanto, as reduções nos índices de criminalidade violenta nos dois últimos anos são reflexos das recentes políticas de segurança pública e de combate à criminalidade que vêm sendo adotadas pela Secretaria de Estado de Segurança Pública de Minas Gerais, especialmente ao promover o trabalho integrado entre a Polícia Civil, Polícia Militar, Sistema Prisional e Corpo de Bombeiros trabalhando em conjunto e, também, trocando informações com a Polícia Federal.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com este estudo percebemos que ainda faz-se urgente a melhoria e ampliação na aplicação de políticas públicas que envolvam maior número de pessoas comprometidas com a prevenção, controle e redução da criminalidade em Minas Gerais e no Norte de Minas, mesmo considerando as quedas nos registros de ocorrências dos crimes violentos a partir de 2017.

---

Os resultados do estudo estão em concordância com a linha explicativa predominante na literatura especializada sobre o tema, que enfatiza o acelerado processo de urbanização e concentração populacional, com seus desdobramentos nas desigualdades socioeconômicas, na exclusão social, no desemprego estrutural, na insuficiência de infraestrutura básica, bem como na falta de uma educação de qualidade, de atenção à saúde, lazer e cultura, além da segurança pública ainda pouco eficiente, de forma a atender os interesses e necessidades de uma grande parcela da população. Além de tudo isso, o tráfico de drogas ilícitas tem contribuído enormemente para intensificar a criminalidade nos últimos anos, principalmente os homicídios de jovens envolvidos com o consumo e o tráfico das mesmas.

Assim, a intensificação do processo de urbanização leva à concentração de grande parcela da população migrante de áreas rurais e pequenas localidades interioranas nas periferias dos centros urbanos maiores, submetendo-a a condições de pobreza e desorganização social, fomentando privações socioeconômicas e frustrações em relação ao acesso a bens de consumo e enfraquecem os mecanismos de controle social formal e informal. Além disso, a cidade, pela maior concentração populacional, caracteriza-se como o espaço das oportunidades para atos criminosos, seja pela quantidade de alvos ou pelo anonimato que a vida urbana oferece.

Diante disso, atualmente, verificamos que a violência, especialmente a criminalidade violenta, não acontece num lugar específico. Ela está presente tanto nos bairros com melhor infraestrutura quanto nas favelas, nos maiores e menores centros urbanos e, até mesmo, nas áreas rurais. Ela abrange o centro e a periferia, perpassando pelas diferentes classes sociais.

Uma vez que os crimes violentos não ocorrem aleatoriamente no tempo e no espaço, detectar os padrões espaciais e temporais dos tipos de crimes é de fundamental importância para a implementação de políticas públicas de prevenção e combate à criminalidade nas áreas específicas de sua ocorrência, seja no espaço urbano, numa região ou em um país, buscando soluções locais e descentralizadas.

---

## REFERÊNCIAS

ABRANCHES, S. H. H. de. A alienação da autoridade: notas sobre a violência urbana e criminalidade. In: VELLOSO, J. P. dos Reis (Coord.)...*et al.* **Governabilidade, sistema político e violência urbana.** – Rio de Janeiro: José Olympio, 1994. p. 123-157.

BATELLA, W. B.; DINIZ, A. M. A.; TEIXEIRA, A. P. Explorando os determinantes da Geografia do Crime nas cidades médias mineiras. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, 2008.

BATELLA, W. B.; DINIZ, A. M. A. Análise espacial dos condicionantes da criminalidade violenta no Estado de Minas Gerais. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, 22(1), p. 151-163, abr. 2010.

BATITUCCI, Eduardo C.; CRUZ, Marcus Vinicius G. da; RIBEIRO, Ludmila M. L. Criminalidade Violenta na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH): reflexos nas políticas de segurança. **Anais... SBS – XII CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA.** Belo Horizonte, MG, 31 de maio a 3 de junho de 2005. GT 25.

BEATO FILHO, C. C. **Crime e cidades.** – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

CANO, I.; RIBEIRO, E. Homicídios no Rio de Janeiro e no Brasil: dados, políticas públicas e perspectivas. In: CRUZ, M. V. G. da; BATITUCCI, E. C. (Org.). **Homicídios no Brasil.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007. p.51-78.

CARNEIRO, M. de F. B. Criminalidade violenta na microrregião de Montes Claros, MG – 2010 a 2014. 2016. 172f. **Tese** (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Geografia – Tratamento da Informação Espacial, Belo Horizonte, 2016.

COHEN, Laurence E. FELSON, Marcus. Social Change and Crime Rate Trends: A Routine Activity approach. In: **American Sociological Review**, v. 44. p. 588-608, 1979.

CRETTEZ, Xavier. Les formes de La violence. Paris, France: Éditions La Découverte, 2008. Tradução: MALIMPENSA, L. C. de; CUNHA, M. P. S. da. **As formas da violência.** São Paulo: Edições Loyola, 2011.

DINIZ, A. M. A.; BATELLA, W. B. Criminalidade Violenta nas Regiões de Planejamento de Minas Gerais: uma abordagem quantitativa. **Caderno de Geografia.** Belo Horizonte, v. 14, n. 23, p.51-72, 2º sem. 2004.

DINIZ, A. M. A.; BATELLA, W. B. Abordagens espaciais no estudo da criminalidade violenta nas cidades médias mineiras. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE CIDADES

---

MÉDIAS, 2, 2006, Uberlândia. – Dinâmica Econômica e Produção do Espaço. **Anais...** Uberlândia: UFU, 2006. v. único. p. 1-20.

DINIZ, A. M. A.; RIBEIRO, J. G. da P. Violência urbana nas cidades médias mineiras: determinantes e implicações. **Geosul**, Florianópolis, v.20, n.40, p. 77-103, jul./dez. 2005.

FEGHALI, J.; MENDES, C.; LEMGRUBER, J. (Org.). **Reflexões sobre a violência urbana: (in)segurança e (des)esperanças**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006.

GOMES, Pedro Ivo Jorge. Território, criminalidade e tráfico de drogas ilícitas em Montes Claros/MG. 2016. 220f. **Tese** (Doutorado). Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Uberlândia, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: 08 set. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Estimativas de População, 2017 e 2018**. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas\\_de\\_Populacao/Estimativas\\_2018/estimativa\\_dou\\_2018.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2018/estimativa_dou_2018.pdf)>. Acesso em: 08 set. 2019.

KAWAMOTO, Maria Claudionice Ramos. Aspectos da violência. **Revista Jus Navigandi**, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 15, n. 2714, 6 dez. 2010. (NBR 6023:2002 ABNT). Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/17976>>. Acesso em: 06 jul. 2017.

MASSENA, Rosa Maria Ramalho. A Distribuição Espacial da Criminalidade Violenta na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. In: **Revista Brasileira de Geografia**. Ano 48, n. 3, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Rio de Janeiro, 1986.

MELGAÇO, Lucas Melo. A geografia do atrito: dialética espacial e violência em Campinas – SP. 2005. 128f. **Dissertação** (Mestrado em Geografia Humana), Universidade de São Paulo - USP, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Geografia, São Paulo, 2005.

MERTON, Robert K. Estrutura Social e Anomia. In: **Sociologia: teoria e estrutura**. São Paulo: Ed. Mestre Jou, 1968. p. 203-270.

ODALIA, Nilo. **O que é violência**. São Paulo: Nova Cultural: Brasiliense, 1985.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **Relatório Mundial sobre a Violência e Saúde**. 2002.

SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA SOCIAL – SEDS. **Minas em números, 2019**. Disponível em: <<http://www.seds.mg.gov.br/integracao/estatisticas/estatisticas-criminais>>. Acesso em: 08 set. 2019.

---

SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA – REDS/SESP/MG. Crimes violentos monitorados pela Sesp. Disponível em:

<[http://www.numeros.mg.gov.br/QvAJAZZfc/opendoc.htm?document=MapaResultado\\_s.qvw&host=QVS%40vm13532&anonymous=true&Sheet=SHCrimesViolentos](http://www.numeros.mg.gov.br/QvAJAZZfc/opendoc.htm?document=MapaResultado_s.qvw&host=QVS%40vm13532&anonymous=true&Sheet=SHCrimesViolentos)>. Acesso em: 08 set. 2019.

SILVA, Luciano Pereira da. Spillovers espaciais de criminalidade na Região Integrada para Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno: uma análise de crimes contra a pessoa e contra o patrimônio. 304f. **Tese** (Doutorado). Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Socioambientais (IESA), Goiania, 2020.

SOARES, G. A. D. **Homicídios no Brasil: vários factoides em busca de uma teoria.** Relatório parcial do projeto *covariatas* macroestruturais do homicídio no Brasil. Miami: Latin American Studies Association, 2000.

ZALUAR, A.. Crime, medo e política. In: ZALUAR, A. & ALVITO, M. **Um século de favela.** Rio de Janeiro: FGV, 1998. p. 209-232.

---

**Marina de Fátima Brandão Carneiro** – Professora Doutora, Coordenadora do Projeto de Pesquisa e deste trabalho. Possui Graduação em Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros (1984), Especialização em Ensino de Geociências no Nível Superior, pela Unicamp - SP (1986), Especialização em Geografia Humana, pela PUC Minas (1992), Mestrado em Ciências - Geografia Humana, Universidade de São Paulo (2002). Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia - Tratamento da Informação Espacial, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas, Dinter, (2016). Atualmente é professora titular do Departamento de Geociências, do Centro de Ciências Humanas (CCH) da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Pesquisadora membro do Grupo de Estudos e Pesquisa Sociais e Ambientais - GEPSA. Tem experiência em pesquisa e ensino nas áreas de Geociências - Fundamentos de Geologia e Geografia, com ênfase em Geografia Humana, atuando, principalmente, com os seguintes temas: agricultura urbana, desenvolvimento regional, meio ambiente, fundamentos de Geologia e processos erosivos, região, organização e análise espacial, identidade regional, Geografia Cultural, Geografia de Minas Gerais, do Norte de Minas e Montes Claros. ORCID iD – <https://orcid.org/0000-0001-7674-6835>.

**Gabriel Coelho Guedes** – Acadêmico do Curso de Licenciatura em Geografia, membro do Projeto de Pesquisa, Orientando de ICV/UNIMONTES.

**Gabriel Valério Souza** – Acadêmico do Curso de Licenciatura em Geografia, membro do Projeto de Pesquisa, Orientando de ICV/UNIMONTES.

**Lidiane Queiroz Silva** – Acadêmica do Curso de Licenciatura em Geografia, membro do Projeto de Pesquisa, Orientanda de ICV/UNIMONTES.

**Vitor Queiroz Lenoir** – Acadêmico do Curso de Licenciatura em Geografia, membro do Projeto de Pesquisa, Orientando de ICV/UNIMONTES.

---

---

Recebido para publicação em 03 de Setembro de 2020.

Aceito para publicação em 30 de Novembro de 2020.

Publicado em 21 de Dezembro de 2020.